

Data: 14.03.2012

Titulo: DEZ DIAS PARA PROVAR VIABILIDADE DO PROJETO

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3



PRIMEIRO PLANO / P.2/3

Dez dias para provar viabilidade nos projetos do QREN

Área: 1376cm² / 47%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4043944



Limpeza das candidaturas ao QREN já pode avançar. Gestores receberam regras de procedimento que implicam prazos apertados

DEZ DIAS PARA PROVAR VIABILIDADE DO PROJETO

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

Vinte dias úteis: será esse o espaço de tempo entre o início do processo de limpeza das candidaturas ao QREN paradas e a decisão sobre o seu destino. Ontem, foram entregues as regras a seguir pelas autoridades de gestão.

Os critérios a seguir para “limpar” as candidaturas ao QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional, os fundos europeus) paradas ou com fraco andamento no último meio ano foram ontem enviados pelo Ministério da Economia aos gestores dos programas. A fasquia é posta nos projetos que não saíram do papel e que deverão ser anulados; e nos com execução inferior a 10%, que poderão ser renegociados, sabe o JN.

Fonte oficial do secretário de Estado do Desenvolvimento regional, Almeida Henriques, confirmou o en-

vio dos critérios de seleção, mas não quis adiantar pormenores sobre o processo. Em todo o caso, o JN apurou que as notificações deverão seguir na próxima semana.

As regras dividem os projetos em dois tipos. Os com execução zero serão notificados da rescisão de contrato; os com alguma execução, mas inferior a 10%, não ficam livres de anulação, mas admite-se a reprogramação no tempo (alargando os prazos de execução) e/ou financeira (diminuindo o valor do investimento). Em ambos os casos, o promotor do investimento poderá defender a sua posição e/ou renegociar a candidatura.

Ou investe ou liberta

A medida é considerada fundamental não só para acelerar a execução dos fundos europeus como para libertar verbas agora reservadas a projetos de viabilidade questionável e atribuí-las a outros investimentos, como o apoio ao emprego.

Entre os projetos visados estarão alguns que têm feito

correr muita tinta nos jornais, como os descritos na próxima página. Várias fontes ouvidas pelo JN realçaram que a margem de manobra dos gestores para evitar o cancelamento de investimentos parados é “limitada”. Mas será sempre possível recomendar a sua manutenção à Comissão Interministerial que supervisiona o QREN.

Em todo o caso, os promotores que venham a ser notificados terão dez dias úteis para justificar a razão do atraso e demonstrar que serão capazes de levar o investimento a bom porto – um prazo considerado demasiado apertado pelas fontes ouvidas.

Prazos apertados

A operação de limpeza também deverá abranger projetos mais adiantados, mas que entretanto tenham parado. É uma situação relativamente comum entre investimentos que obrigam a obras de construção, atendendo ao elevado número de falências de empresas de construção civil e obras públicas.

MARGEM DE MANOBRA PARA MANTER PROJETOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA É “LIMITADA”

Em todo o caso, as autoridades de gestão de dois dos três programas nacionais (a formação profissional entrará numa segunda fase) e dos cinco regionais terão que fechar todo o processo no espaço de vinte dias úteis: cinco para contactar os promotores, dez para que estes respondam e outros cinco para tomarem uma decisão sobre o caminho a seguir.

Será um processo “monstro”, descreveu uma fonte envolvida no processo, que implicará reuniões presenciais com as entidades envolvidas. Mas será também uma “operação realidade”, já que permitirá distinguir os investimentos com capacidade real de execução dos que estão simplesmente a “empatar” verbas europeias. ●



NÚMERO

2

Mil milhões

É quando se prevê que a limpeza dos projetos parados possa vir a libertar. Serão direcionados para o apoio ao emprego.

Área: 1376cm² / 47%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4043944

Disputa de ministros acaba sem centralização

Laboratório de Nanotecnologia terá que acelerar a execução do segundo pacote de financiamento aprovado pelo QREN

AS FINANÇAS recuaram na intenção de centralizar a aprovação final dos projetos submetidos aos programas regionais do QREN, o Quadro de Referência Estratégico Nacional. O JN apurou, ontem, que a disputa que se arrastou durante semanas entre os ministérios da Economia e das Finanças pela palavra final sobre o QREN terá acabado com Vítor Gaspar a

deixar cair a intenção de centralizar a aprovação final dos programas regionais. A Norte, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e por inerência do ON.2, Duarte Vieira, continua a ter a última palavra na gestão dos 2,7 milhões de euros do programa da região. Da mesma forma, no Centro, será Norberto Pires a decidir

a alocação das verbas geridas pelo Centro. A disputa sobre a tutela do QREN foi levantada em Conselho de Ministros, com a apresentação por parte de Vítor Gaspar de um documento onde propunha que o Ministério das Finanças passasse a ter a última palavra relativamente à alocação das verbas que ainda estão por atribuir mais as que venham

a ser libertadas pela operação de limpeza agora em curso. Calcula-se que os projetos que venham a ser anulados ou reformulados representem algo perto de dois mil milhões de euros. **A.F.**

Empresas querem financiamento

António Saraiva

A Confederação da Indústria, presidida por António Saraiva (com quem não foi possível chegar à fala), esteve no Ministério da Economia para salientar a necessidade de as empresas acederem ao crédito, para pagarem a sua parte dos projetos ao QREN. Uma solução é o empréstimo de 1,5 mil milhões de euros disponibilizado pelo Banco Europeu de Investimentos. Parte foi já desbloqueada, para apoiar entidades públicas; sobram mil milhões de euros, que a Economia está a negociar. Con-



frontadas com a impossibilidade de obter crédito bancário, as empresas arriscam a ver anulados contratos QREN por falta de financiamento. **A.F.**

PORMENORES

Projetos atingidos

Os parados há seis meses sujeitam-se a uma rescisão liminar; os que têm execução inferior a 10% podem ser revistos ou anulados.

Cinco dias para contactar

A partir da altura em que recebam a informação sobre os projetos a abordar, gestores dos fundos têm

cinco dias para os notificar.

Dez dias para responder

Os promotores têm dez dias úteis para demonstrarem que os projetos (parados há mais de meio ano) vão mesmo avançar.

Cinco dias para decisão

Com ou sem resposta do promotor, o gestor tem uma semana para decidir.

CANDIDATURAS // EM RISCO

Ílhavo

ECOMAR SERIA UMA ÂNCORA DO CLUSTER DO MAR

É também um projecto da Universidade de Aveiro e tem uma taxa de execução zero. Contactado, o atual reitor, Manuel Assunção, optou por não prestar esclarecimentos e Ribau Esteves, presidente da Comunidade Intermunicipal Região Aveiro e do município de Ílhavo, parceiros no projecto, disse não se querer pronunciar sobre candidaturas concretas, adiando apenas estar tudo pronto para lançar concurso público.

O projecto destinava-se a ser uma âncora do cluster do mar, mas ainda não avançou de todo, apurou o JN. Com as regras agora definidas pelo Governo, os responsáveis pela candidatura serão chamados a explicar as causas do atraso, podendo pedir a sua reformulação. **A.F.**

Coimbra

BIOMED III IRIA EMPREGAR 250 INVESTIGADORES

É um projeto da Universidade de Coimbra que quase não saiu do papel. No final de 2010, o então reitor Seabra Santos anunciava um centro de investigação biomédica no polo das ciências da saúde da Universidade, perto dos hospitais da cidade. Iriam lá trabalhar 250 investigadores.

Fernando Guerra, pró-reitor da Universidade, considerava, na altura, que o projeto era “uma peça fundamental no ecossistema de inovação da região Centro”.

Mas mais de dois anos depois, a execução do projeto candidatado ao QREN – orçado em 6,5 milhões – ronda os 2% e ainda nem obra no terreno existe, apurou o JN. Contactado, o atual reitor, João Gabriel Silva, optou por não prestar esclarecimentos. **A.F.**



Porto

CENTRO MATERNO-INFANTIL ESTÁ A AVANÇAR A BOM RITMO

A construção do Centro Materno-Infantil (CMIN) arrancou em Maio do ano passado e deverá estar concluída até Dezembro de 2013. As obras começaram com atraso, mas agora “o cronograma está a ser cumprido”, garantiu fonte do Centro Hospitalar do Porto. Com as fundações terminadas e a primeira placa a ser edificada, fonte hospitalar garante que “a taxa de execução do projeto financiado pelo QREN é muito superior a 10%”. Prometido há mais de 20 anos, o CMIN avançou pouco antes da mudança de Governo e o novo ministro, quando visitou a obra em Novembro último, não se comprometeu com 19 milhões de euros de comparticipação nacional, que complementam os 23 milhões de fundos europeus. Mas também não mandou parar a construção. **H.N.**

Porto

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA SAÚDE SEM CONCURSO

A ideia de criar um super centro de ciência no Porto – agregando três institutos (Patolo-

CMIN

42

milhões de euros: 55% provém de fundos europeus

Agrega a Maternidade Júlio Dinis e os serviços do Maria Pia que, entretanto, passaram para o Santo António



gia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, Biologia Molecular e Celular e Engenharia Biomédica) – é de 2008, mas só em meados do ano passado foi assinado o contrato de financiamento do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S). O consórcio, liderado pela Universidade do Porto, está constituído e o projeto para a construção do edifício que albergará o I3S e os 280 investigadores está pronto, mas o concurso ainda não foi lançado. “A colaboração científica já existe, temos projetos e equipamentos comuns. Se o edifício não fosse construído, o I3S teria de ser repensado, mas estou confiante de que avançará”, disse ao JN Claudio Sunkel, diretor do IBMC. **H.N.**

I3S

21,5

milhões de euros para supercentro de ciência

A fusão do IPATIMUP, IBMC e INEB depende da construção de um edifício, que deveria estar pronto em 2014



Aveiro/Ilhavo

PARQUE CIÊNCIA E INOVAÇÃO AINDA SEM EXPROPRIAÇÕES

O Parque de Ciência e Inovação da Universidade de Aveiro deveria estender-se por um total de mais de 30 hectares, mas ainda nem todos os terrenos estão expropriados. As informações recolhidas pelo JN indicam que não só o contrato definitivo com o QREN foi assinado (existe apenas um protocolo) como a taxa de execução é zero, apesar de a Universidade de Aveiro ter recebido luz verde do QREN no final de 2009. Entretanto, adiantam fontes próximas ao processo, o projeto foi reduzido (previa seis edifícios) e faseado. A medida não foi, contudo, suficiente para assegurar o andamento da obra de 28 milhões de euros

Contactado, o atual reitor de Aveiro, Manuel Assunção,

optou por não prestar esclarecimentos. **A.F.**

PCI

28

milhões de euros para Parque de Ciência e Inovação

Deverá estender-se por 30 hectares entre Ilhavo e Aveiro, mas terrenos ainda não foram expropriados

Data: 14.03.2012

Titulo: DEZ DIAS PARA PROVAR VIABILIDADE DO PROJETO

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3



2.º PROJETO PARA EQUIPAR NANOTECNOLOGIA MARCA PASSO

Espanha construiu o edifício e Portugal ficou encarregue dos equipamentos. Para isso, foram aprovadas candidaturas ao QREN. A primeira está a correr dentro do previsto; a segunda está parada, apurou o JN. O Instituto Ibérico de Nanotecnologia, em Braga, é um investimento de 100 milhões de euros, assegurado por Portugal e Espanha. As despesas de funcionamento serão divididas pelos dois países, apesar dos cortes orçamentais impostos dos dois lados da fronteira.

Em termos de equipamento, a sala limpa do INL está dimensionada para processar substratos de dimensões variadas, desde poucos mm², até bolachas de 200 mm de diâmetro para eventuais colaborações in-

dustriais. A geometria da sala divide-se em sete áreas de processo, litografia por canhão de elétrons, litografia ótica, processamento químico, processamento térmico e planarização, deposição e remoção de materiais, microfluidos e biologia, caracterização analítica. Destina-se a permitir uma utilização flexível no fabrico de micro e nano dispositivos e estruturas, incluindo sensores, biochips, estruturas micro eletromecânicas, sistemas micro e nano fluidicos entre outros.

O Laboratório de Microscopia Eletrónica e de Análise de Superfícies e Interfaces é o segundo grande espaço, equipado com dois microscópios eletrónicos de resolução atómica. P.V.C E A.F.

Área: 1376cm² / 47%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4043944